Editorial
https://doi.org/10.1590/1983-1447.2026.20260002.pt

Revista Gaúcha de Enfermagem: 50 anos de compromisso na disseminação do conhecimento científico com ética e qualidade

Maria da Graça Oliveira Crossetti[a]
Marta Georgina Oliveira de Góes[b]
João Lucas Campos de Oliveira[c]

Como citar este artigo:
Crossetti MGO, Góes MGO, Oliveira JLC. Revista Gaúcha de Enfermagem: 50 anos de compromisso na disseminação do conhecimento científico com ética e qualidade. Rev Gaúcha Enferm. 2026;47:e20260002. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2026.20260002.pt

Este é um momento épico. Celebrar os 50 anos da Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE) criada em 1976 é dar concretude a sua trajetória matizada não só por números, mas sobretudo por vozes singulares, que na multiplicidade e convergência de seus tons, deram identidade a um movimento na editoração científica da enfermagem do sul do Brasil. Escrever este editorial foi um desafio, que nos levou ao encontro destas vozes, desveladas nas linhas e entrelinhas da RGE ao longo de meio século.

Este é, pois, um convite a revisitar as raízes que sustentam a RGE ao longo de sua trajetória e atestar que memória e futuro se entrelaçam para reafirmar o seu compromisso com a disseminação, ética e qualidade do conhecimento produzido na e para a enfermagem. Mesmo diante de mudanças e inovações ao longo de sua trajetória, este compromisso segue sendo a base fundamental da existência do periódico.

O surgimento da RGE coincide com um período de profundas transformações no país e na própria enfermagem brasileira. A Reforma Universitária de 1968, o crescimento dos cursos de graduação, as primeiras iniciativas de criação dos cursos de pós-graduação em enfermagem na década de 70 e o avanço das investigações educacionais e assistenciais, à época, criaram o ambiente propício para o nascimento de um periódico que representasse o pensamento crítico da enfermagem no Rio Grande do Sul.

O processo de criação da RGE iniciou no final da década de 1970 pela professora Dirce Pessoa de Brum Aragón, docente do Departamento de Assistência e Orientação Profissional (DAOP) da hoje nominada Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EENFSC-UFRGS), mentora e primeira editora da RGE, que nasce vinculada ao seu departamento. A sua concepção era de que a consolidação de uma prática profissional robusta e socialmente legitimada exigia espaços próprios de divulgação científica, capazes de registrar, analisar e problematizar as experiências de cuidado, ensino e gestão em saúde/enfermagem. Para tanto, compreendia o periódico como um instrumento de transformação, capaz de fomentar a reflexão crítica, consolidar conhecimentos e projetar a enfermagem como campo científico autônomo.

A visão da Profa. Dirce da enfermagem enquanto ciência conduziu seu olhar editorial para as questões técnicas e científicas e, assim, caracterizando-a como uma área acadêmica. Ainda contemplou à editoração com a inclusão de marcos legislatórios da profissão, participação em órgãos de classe, eventos da categoria,

[a] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
[b] Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Unidade de Diagnóstico e Leitos Vasculares, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
[c] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva, Departamento de Assistência e Orientação Profissional, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

mercado de trabalho para a enfermagem e políticas de saúde e educação[1]. Responsável por todas as etapas do processo editorial, a professora Dirce imprimiu à revista um caráter pioneiro, artesanal e profundamente comprometido com o rigor ético e metodológico das produções científicas, mesmo antes da formalização de muitas das normas que viriam a reger a comunicação científica no país.

Ao revisitarmos o Volume 1 da RGE, reencontramos um tempo em que a enfermagem brasileira consolidava seus primeiros passos rumo à uma prática com embasamento científico. Nos editoriais inaugurais, números um, dois e três emerge com clareza o propósito que orientou sua mentora em sua criação, qual seja: oferecer à enfermagem do Rio Grande do Sul e do país um espaço próprio de produção, registro e circulação do conhecimento. Espaço este capaz de sustentar a formação profissional, qualificar a prática e articular a pesquisa emergente na enfermagem.

Merece destaque que, ao encontro das vozes expressas nas linhas e entrelinhas na RGE, evidencia-se em específico no Volume 1, em seus três primeiros números, a presença sistemática de textos poéticos, bíblicos e espirituais, publicados ao final de cada número, artigos e após as notas do editor. Estes textos eram de autoria de filósofos, escritores nacionais e internacionais e enfermeiras docentes da EENFSC-UFRGS, configurando a editoração uma seção reservada a um momento estético. Fato que se acredita não ter caráter episódico, mas sim, o de caracterizar a política editorial do periódico e consequentemente os valores culturais de sua editora. Acredita-se que tais recursos literários contribuíram para consolidar um campo epistemológico, no qual conhecimento técnico e experiência humana não são dissociados.

A RGE deixou de ser editada em dois momentos entre 1978 e 1979, quando do falecimento de sua mentora e primeira editora, a professora Dirce Aragón. Em 1982, passou a ser administrada pela Direção da EENFSC-UFRGS, quando sua editoração foi novamente interrompida por motivos de ordem financeira, organizacional e técnico-gerencial, que foram superados devido aos esforços de muitos colaboradores docentes, discentes, técnicos administrativos, dentre outros. Inicia-se assim um novo ciclo na editoração da RGE.

Após este ciclo, constata-se que ao longo das décadas seguintes o processo de editoração da RGE passou por diferentes transformações, de modo a manter seu fluxo editorial e as necessidades emergentes, impostas pelos cenários da editoração científica no contexto nacional e internacional. Estas inovações também corroboram para marcar o compromisso fundamental da Revista em se firmar como um canal confiável e contemporâneo de consumo do conhecimento científico.

No período de 1997 a 1998, a RGE divulgou os resumos de dissertações e teses de doutorado de docentes da EENFSC-UFRGS, oriundas da Rede de Pós-Graduação da Região Sul (REPENSUL). Em 1999 e 2000, foram publicados dois volumes especiais com artigos de revisão, produzidos pelos alunos nas disciplinas da primeira turma do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do *publisher* do periódico. Dando continuidade à esta iniciativa, no ano de 2000 foram publicados os primeiros artigos provenientes das dissertações destes egressos.

A partir de 2008, a RGE foi incorporada ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) da UFRGS, possibilitando à comunidade científica acessar os manuscritos publicados em distintos volumes, de maneira *online* e gratuita. Importa frisar que, até a atualidade, a RGE configura como um dos periódicos de maior destaque na Universidade, em termos de indicadores bibliométricos.

O horizonte editorial da RGE assume uma nova perspectiva quando em 2010 passou a integrar a coleção da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Nesta condição, fez-se necessário dar cumprimento às determinações deste órgão impostas a todos os periódicos nela indexados, tais como implementar estratégias para a internacionalização e profissionalização editorial. Acrescendo à estas normativas e procurando inserir-se no universo da editoração científica, o conteúdo da RGE passou a ser licenciada pela Licença *Creative Commons* (CC) BY-NC 4.0, substituído pela atual licença CC-BY. Em acordo com o Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras – Diadorim e o diretório internacional SHERPA/RoMEO, a revista autoriza o arquivamento da versão final do artigo em repositórios digitais de acesso aberto[2].

A consolidação das diretrizes éticas na redação científica da RGE foi alinhada às normas internacionais a partir de 2010, buscando ajustes às recomendações do *Comittee on Publications Ethics* (COPE), às resoluções éticas da pesquisa com seres humanos determinadas pelo Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes de 1996 e 2013 e, mais recentemente, com relato de pesquisa orientado pela EQUATOR® Network.

Nesse contexto, evidencia-se na trajetória da RGE que o processo de editoração passa por complexas transformações em atenção ao contínuo compromisso com a integridade, transparência e qualidade científica, como um veículo de disseminação do conhecimento com relevância e visibilidade nacional e internacional.

Na busca pela modernização no processo editorial, em 2016, o periódico migrou da editoração no *Open Journal Systems* para o *ScholarOne Manuscripts®*, conferindo mais agilidade aos fluxos editoriais e, assim, reduzindo tempo entre submissão e decisão sobre os manuscritos, assegurando eficiência e eficácia. Em 2017, foram inseridos no SEER todos os volumes de 1976 a 1992, possibilitando o acesso *online* de modo gratuito.

Com o objetivo de assegurar o acesso permanente à publicação, o periódico tem seu conteúdo preservado pela Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital Cariniana e pelo Programa LOCKSS – *Lots of Copies Keep Stuff Safe* (*Stanford University*)[3] e no LUME, Repositório Digital da UFRGS. Trata-se de estratégias de ancorar a preservação destas cinco décadas de produção acadêmico-científica, algo de relevância imensurável para o registro do conhecimento da enfermagem e a projeção mais concreta de seu futuro.

O formato em fluxo contínuo para publicação da RGE foi adotado em 2018, em atenção as demandas emergentes da SciELO, proporcionando acesso imediato aos artigos assim que aprovados e editorados. Em 2019, passou a aplicar o software de detecção de similaridades *iThenticate®*, de acordo com as boas práticas editoriais, o que vem ao encontro do compromisso com a divulgação do conhecimento produzido na enfermagem com ética e qualidade.

A participação da RGE em fóruns/associações no cenário nacional, cujo objeto são discussões e definições das políticas para a editoração científica, tem sido constante ao longo da última década. A RGE participa do Portal das Revistas de Enfermagem (Rev@Enf), do Fórum de Editores de Periódicos da Associação Brasileira de Enfermagem e é afiliada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), assim como integra o Portal de Periódicos da Capes, outro espaço de divulgação e acesso às suas publicações.

A inserção e manutenção nas bases de dados internacionais tem sido objetivo contínuo na agenda da RGE, que tem se intensificado na última década, em atenção a internacionalização, visibilidade e consequente amplitude na disseminação do conhecimento produzido. Assim, encontra-se indexada nas seguintes bases de dados: CINAHL (*Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature*), CUIDEN (*Base de datos de Enfermería da Fundación Cuiden*), EMBASE, *International Nursing Index*, LILACS: (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), LAPTOC (*Latin American Periodicals Tables of Contents*), LatIndex (*Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*), MEDLINE/PubMed, MEDLINE *Complete - EBSCOhost Research Databases, Scielo Citation Index,* e SCOPUS.

Suas indexações sólidas, aqui destacando-se configuração no SCOPUS (atualmente, pontuando CiteScore 1.8 em 2024), na MEDLINE/Pubmed e no SciELO, somadas às inúmeras iniciativas de qualificação editorial ao longo das cinco décadas, permitem à RGE uma posição privilegiada na estratificação da produção bibliográfica conforme a proposição do documento da área de enfermagem na CAPES para o quadriênio 2021-2024.

Outro aspecto que confere singularidade ao periódico em seu cinquentenário é a iniciativa que vem desde 2015, que é a de editar números especiais, contemplando as agendas governamentais nacionais e/ou de órgãos internacionais e dos interesses emergentes da profissão, difundindo o conhecimento do estado da arte destas políticas à comunidade científica da enfermagem, contribuindo para a translação do conhecimento.

A RGE está em processo de adoção dos princípios do *Open Science* – ciência aberta, que busca ampliar a transparência de dados, métodos e processos de investigação e divulgação científica, além de aprimorar e defender a ciência como bem público e direito de todos. Assim, mantém seu compromisso com a democratização do acesso ao conhecimento e com a promoção da pesquisa de alta qualidade. Acerca disso, a RGE configura entre os periódicos cadastrados pelo *Directory of Open Access Journals* (DOAJ).

Aqui se apresentou um olhar dos caminhos percorridos pela RGE em 50 anos de serviço à comunidade científica da enfermagem, como um dos mais longevos e respeitados periódicos científicos da área de enfermagem no Brasil. Mas, se o passado confere solidez à história da RGE, o futuro convoca atenção aos desafios emergentes que impactam a saúde, a enfermagem e as sociedades contemporâneas.

Que este cinquentenário seja, ao mesmo tempo, memória e convocação: memória do que se realizou e convocação para os desafios impostos pela sustentabilidade editorial que se anunciam. Que as próximas décadas renovem o compromisso fundador da RGE com a ética, a qualidade e a disseminação do conhecimento que honra a enfermagem e serve à sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Witt RR. O compromisso de dar continuidade a 30 anos de história [Editorial]. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2006[cited 2025 Dec 20];27(1):7. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/4578/2532
2. Crossetti MGO, Wegner W, Klaes RR. Revista Gaúcha de Enfermagem: há quatro décadas promovendo a translação do conhecimento [Internet]. 2019[cited 2025 Dec 20]. Disponível em: https://blog.revenf.org/2019/04/04/revista-gaucha-de-enfermagem-ha-quatro-decadas-promovendo-a-translacao-do-conhecimento/
3. Pedro ENR. Revista Gaúcha de Enfermagem: 40 anos divulgando a produção de conhecimento[Editorial]. Rev. Gaúcha Enferm. 2016;37(1):e62661. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.62661

Autor correspondente:
Maria da Graça Oliveira Crossetti
E-mail: mgcrossetti@gmail.com